

# CNBB emite nota em defesa de CPI

105

HUGO MARQUES

**B**RASÍLIA - A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou ontem uma nota cobrando "uma apuração imediata e transparente" da corrupção envolvendo "os três Poderes da República", com a utilização de instrumentos legais como a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no Congresso. O presidente da CNBB, dom Jayme Chemello, disse que a corrupção poderá levar a uma reação institucional, ao ponto de "fechar" o Congresso. "E ninguém vai reclamar", previu.

A nota, intitulada "Pela Ética e Dignidade na Política", foi divulgada um dia depois que o Planalto enviou um emissário à CNBB para tentar convencer os bispos de que a CPI não é necessária. O advogado-geral da União,

Gilmar Mendes, foi quarta-feira à conferência dizer aos bispos que a criação da CPI "não seria bom para o País", segundo relatou dom Chemello. O bispado respondeu a Mendes que o governo deveria "liberar" os parlamentares para criar a CPI.

"Reafirmamos que faz muito mais mal deixar a corrupção impune", disse dom Chemello.

Na nota, os bispos dizem que estão acompanhando "estarrecidos" as denúncias de corrupção. "Aliada ao crescente empobrecimento do povo, esta situação corrói as bases da democracia, gera instabilidade política e aumenta a insegurança." Para a CNBB, deixar de apurar denúncias e eluci-

dar fatos favorecem o descrédito das instituições.

Dom Chemello disse que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), "fizeram acusações muito graves, deixando os bispos 'perplexos'". Para

dom Chemello, é necessário que se apurem as responsabilidades e que se punam as pessoas, mesmo as que supostamente estariam apresentando denúncias falsas.

A CNBB não aceita os argumentos do governo de que a criação de uma CPI poderia abalar a economia. "Quando deixamos a corrupção caminhando, abala tudo", disse.

**B**RIGA NO  
CONGRESSO  
ESTARRECEU  
BISPOS